



UBUNTU EM AÇÃO: INCLUSÃO MIGRATÓRIA E FORTALECIMENTO DA CIDADANIA

Ester Rocha De Lima Silva¹

Iris Gomes Dos Santos²

Norberto Geraldo Lima Magalhaes³

José Augusto De Sousa⁴

RESUMO

Este artigo apresenta o desenvolvimento do projeto de extensão “Ubuntu em Ação: internacionalização, integração e inclusão”, promovido pela Ubuntu Júnior, empresa júnior vinculada ao curso de Relações Internacionais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O projeto surge como uma iniciativa voltada para a promoção da inclusão social, da integração cultural e do fortalecimento da cidadania, direcionando suas ações principalmente a imigrantes e refugiados residentes na Bahia, população que enfrenta desafios significativos relacionados à adaptação, acesso a direitos e inserção social.

Além do atendimento a migrantes, o projeto expandiu suas atividades para englobar comunidades tradicionais, destacando-se a colaboração com produtores de cacau artesanal no sul da Bahia, em articulação com organizações como a AIEEX (Agência de Inovação e Extensão) e o Consórcio Cabruca, promovendo intercâmbio de saberes e fortalecimento da economia local de base comunitária.

A metodologia do projeto combina ações práticas e formativas, articulando acolhimento, integração social e formação crítica. Entre as estratégias adotadas estão: oficinas temáticas, rodas de conversa, grupos de apoio, eventos interculturais e atividades de capacitação voltadas tanto para migrantes quanto para estudantes. Essas ações visam proporcionar empoderamento individual e coletivo, além de favorecer a construção de redes de apoio e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e profissionais.

Os resultados parciais do projeto indicam impactos positivos relevantes, incluindo o aumento da autonomia dos migrantes, maior acesso à informação sobre direitos e serviços, e a consolidação de redes de apoio comunitário. Paralelamente, os estudantes participantes têm vivenciado uma formação prática enriquecedora, que contribui para sua competência cidadã e profissional, estimulando reflexões sobre diversidade cultural, inclusão e responsabilidade social.

Palavras-chave: Migração; Direitos humanos; Interculturalidade; Comunidades tradicionais.

Unilab, IHLM, Discente, esterrochalimasilva@gmail.com¹

Unilab, IHLM, Docente, iris.urpia@unilab.edu.br²

Unilab, DCM, TAE, norberto.magalhaes@unilab.edu.br³

Unilab, DCM, TAE, joseaugusto@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

O projeto Ubuntu em Ação: internacionalização, integração e inclusão, vinculado à Ubuntu Júnior – Empresa Júnior do curso de Relações Internacionais da UNILAB, consolida-se como uma experiência extensionista voltada à promoção da integração social, da internacionalização e da valorização da interculturalidade. Sua atuação parte da perspectiva extensionista de aproximação entre universidade e sociedade, colocando em prática ações que fortalecem o diálogo e a participação comunitária.

Entre as iniciativas desenvolvidas, destacam-se o Fórum Ubuntu Júnior, espaço de debate e articulação entre estudantes, migrantes, comunidade acadêmica e sociedade civil, e a capacitação em Comércio Exterior, que proporcionou formação prática voltada ao desenvolvimento profissional e à autonomia dos participantes. Além disso, o projeto promoveu palestras temáticas, oficinas em parceria com a Agência de Internacionalização e Exportação AIEEX e ao Consórcio Cabruca de Exportação de Chocolates Finos do Sul da Bahia atividades de mobilização social, que abordaram questões como cidadania, diversidade cultural, história da África e direitos humanos. Essas ações vêm cumprindo um papel essencial na formação discente e na consolidação de um ambiente universitário mais plural, inclusivo e comprometido com os desafios contemporâneos da migração e da integração social.

Do ponto de vista teórico, os fluxos migratórios contemporâneos constituem um dos fenômenos mais complexos e desafiadores do século XXI, refletindo processos históricos de colonialismo, globalização e desigualdade socioeconômica (CASTLES; MILLER, 2009; SAYAD, 1998). O Brasil, particularmente a Bahia, apresenta-se como território de acolhimento, mas também de tensões, para migrantes e refugiados oriundos de diferentes contextos geopolíticos, sobretudo da África e do Caribe. Essa realidade evidencia a necessidade de políticas públicas e iniciativas acadêmicas capazes de responder aos múltiplos desafios que atravessam a experiência migratória, incluindo acesso a direitos fundamentais, inserção social e combate à xenofobia (BAENINGER, 2018).

Nesse cenário, a universidade pública assume papel estratégico, não apenas como produtora de conhecimento científico, mas como espaço de diálogo intercultural, resistência e promoção da cidadania. A extensão universitária, em particular, representa um canal privilegiado de articulação entre saberes acadêmicos e demandas sociais, ao possibilitar a construção de práticas transformadoras que fortalecem a dignidade e a autonomia de sujeitos historicamente marginalizados (FREIRE, 1996; PAULA, 2017).

É nesse contexto que se insere o projeto Ubuntu em Ação, concebido pela Ubuntu Júnior em parceria com o curso de Relações Internacionais da UNILAB. Seu desenho metodológico busca responder às demandas de imigrantes, refugiados e comunidades tradicionais na Bahia, por meio de estratégias de acolhimento, integração social e formação cidadã, ao mesmo tempo em que se constitui em espaço formativo para estudantes, permitindo a articulação entre teoria e prática em diplomacia, mediação intercultural e cooperação internacional.

No relatório parcial de 2025, o projeto registrou 130 participantes, superando a previsão inicial de 100 atendimentos. As atividades realizadas evidenciam a amplitude de sua atuação: desde oficinas sobre História da África, História e Cultura Muçulmana e Direitos Humanos, até campanhas públicas de conscientização e a realização da Roda de Conversa “O lugar do Brasil: resistências, colonialismo e as feridas abertas da modernidade”, que possibilitou reflexões críticas sobre as permanências coloniais no presente. Ademais, a publicação de editais de seleção para estagiários e novos membros demonstra o esforço de institucionalização e expansão do projeto, garantindo sustentabilidade e ampliação do alcance social.

Portanto, o Ubuntu em Ação se consolida como uma prática extensionista inovadora, que articula migração, interculturalidade e comunidades tradicionais a partir de uma abordagem dialógica, interdisciplinar e crítica,



reafirmando o compromisso da UNILAB com a transformação social e a promoção dos direitos humanos.

METODOLOGIA

O projeto adota uma metodologia extensionista de caráter participativo, dialógico e interdisciplinar, orientada pelos princípios da escuta qualificada, do acolhimento humanizado e da valorização da interculturalidade. A estrutura metodológica combina ações formativas, culturais e de mobilização social, articulando-se com a prática acadêmica dos discentes do curso de Relações Internacionais da UNILAB, em especial no âmbito da Ubuntu Júnior – Empresa Júnior.

As ações desenvolvem-se em diferentes eixos de intervenção. O primeiro é voltado à formação e capacitação, contemplando a realização de oficinas temáticas, cursos, palestras e workshops. Esses espaços formativos foram concebidos para promover tanto o desenvolvimento de competências práticas – a exemplo da capacitação em Comércio Exterior – quanto a reflexão crítica sobre temas como cidadania, diversidade cultural, História da África, cultura muçulmana e direitos humanos.

O segundo eixo refere-se à integração social e cultural, operacionalizado por meio de grupos de apoio e eventos multiculturais, que funcionam como espaços de convivência e diálogo entre migrantes, comunidade acadêmica e sociedade local. Essas atividades permitem a valorização das expressões artísticas e saberes tradicionais, além de contribuir para a construção de vínculos de solidariedade e pertencimento.

O terceiro eixo está centrado na mobilização e sensibilização social, desenvolvido por meio de campanhas públicas, rodas de conversa e fóruns de debate. Nesse âmbito, destaca-se a realização do Fórum Ubuntu Júnior e da roda de conversa “O lugar do Brasil: resistências, colonialismo e as feridas abertas da modernidade”, que possibilitaram reflexões críticas sobre as permanências coloniais e as estratégias de resistência contemporâneas. Tais ações têm buscado ampliar o debate público, combater a xenofobia e fortalecer a consciência social acerca das questões migratórias e interculturais.

O quarto eixo corresponde à articulação institucional e comunitária, sustentada por parcerias com organizações locais, como a AIEEX e a Consórcio Cabruca, que permitiram expandir o alcance das atividades para comunidades tradicionais do sul da Bahia, incluindo agricultores familiares e produtores de cacau artesanal. Essa dimensão garante o enraizamento territorial das ações e o fortalecimento da memória e identidade cultural dessas comunidades.

Por fim, o projeto adota mecanismos de monitoramento, avaliação e sustentabilidade, que incluem a coleta de dados quantitativos e qualitativos, reuniões periódicas de avaliação, editais de seleção de novos membros e estratégias de captação de recursos. Esse processo possibilita não apenas a continuidade e a renovação das ações, mas também a formação discente em práticas extensionistas, contribuindo para a articulação entre teoria e prática em diplomacia, cooperação internacional e mediação intercultural.

Assim, a metodologia do Ubuntu em Ação estrutura-se de forma a conjugar formação acadêmica, intervenção social e articulação comunitária, reafirmando o papel da extensão universitária como espaço de transformação social e de internacionalização solidária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados pelo projeto Ubuntu em Ação: internacionalização, integração e inclusão no



primeiro semestre de 2025 evidenciam avanços significativos no atendimento ao público-alvo e na consolidação de práticas extensionistas inovadoras. O relatório parcial registrou a participação de 130 pessoas, superando a estimativa inicial de 100 atendimentos, o que demonstra a capacidade de mobilização e o impacto social das ações promovidas.

No âmbito da formação e capacitação, destaca-se a realização do curso de Comércio Exterior, ofertado em parceria com a Ubuntu Júnior, que proporcionou aos participantes conhecimentos aplicados à inserção profissional e à compreensão das dinâmicas internacionais do comércio. Essa atividade cumpriu dupla função: de um lado, ampliar o repertório formativo dos estudantes de Relações Internacionais; de outro, oferecer aos migrantes e à comunidade local oportunidades de aprendizado prático voltado ao desenvolvimento socioeconômico.

As palestras temáticas também tiveram papel central na difusão de conhecimentos e no fortalecimento do diálogo intercultural. Abordaram-se temas como cidadania, direitos humanos, diversidade cultural, História da África e Cultura Muçulmana, promovendo reflexões críticas e debates entre acadêmicos, migrantes, comunidades tradicionais e sociedade civil. Em complemento, foram promovidos workshops e oficinas em parceria com a AIEEX e a Consórcio Cabruca, direcionados a comunidades tradicionais do sul da Bahia, sobretudo produtores de cacau artesanal. Essas atividades contribuíram para a valorização da memória histórica, da identidade cultural e de práticas locais de resistência.

Entre as iniciativas de mobilização social, destaca-se a realização do Fórum Ubuntu Júnior, que se consolidou como um espaço de articulação e diálogo entre diferentes atores sociais, incluindo estudantes, lideranças comunitárias e representantes institucionais. Outro marco foi a Roda de Conversa “O lugar do Brasil: resistências, colonialismo e as feridas abertas da modernidade”, que possibilitou o aprofundamento crítico sobre as permanências coloniais e suas repercussões no presente. Essas ações de mobilização não apenas fortaleceram a consciência política e cidadã, mas também estimularam a construção coletiva de estratégias de enfrentamento às desigualdades e discriminações.

No campo da sensibilização pública, foram realizadas campanhas de conscientização sobre imigração e refúgio, bem como atividades de divulgação em mídias locais e nas redes sociais do projeto. Tais iniciativas ampliaram a visibilidade das pautas abordadas, contribuindo para o combate à xenofobia e ao preconceito, além de aproximar o debate acadêmico da sociedade em geral.

Outro resultado relevante diz respeito à formação discente, uma vez que os estudantes envolvidos vivenciaram experiências práticas em mediação intercultural, diplomacia e cooperação internacional. A participação ativa em todas as etapas do projeto – da organização de eventos à articulação com parceiros institucionais – fortaleceu competências acadêmicas e profissionais, ampliando a inserção crítica dos discentes em contextos sociais complexos.

Por fim, é importante destacar os esforços voltados à sustentabilidade e institucionalização do projeto, materializados na publicação de editais de seleção de novos membros e estagiários, bem como no fortalecimento de parcerias com organizações locais. Essas medidas asseguram a continuidade das ações, ampliam o alcance social e diversificam a composição da equipe, garantindo a renovação constante do projeto.

De modo geral, os resultados parciais demonstram que o Ubuntu em Ação transcende a prestação de serviços pontuais, consolidando-se como um espaço de integração, formação e transformação social, que articula a universidade pública ao enfrentamento de desafios contemporâneos ligados à migração, à interculturalidade e à valorização das comunidades tradicionais.



CONCLUSÕES

O projeto Ubuntu em Ação: internacionalização, integração e inclusão, desenvolvido pela Ubuntu Júnior - Empresa Júnior de Relações Internacionais da UNILAB, evidencia a relevância da extensão universitária como espaço de diálogo intercultural, promoção da cidadania e construção de práticas transformadoras. Os resultados parciais de 2025 demonstram que, por meio de ações formativas, culturais e de mobilização social, o projeto superou a meta inicial de atendimentos e consolidou-se como referência na articulação entre universidade, migrantes, comunidades tradicionais e sociedade civil.

As atividades realizadas - como o curso de Comércio Exterior, o Fórum Ubuntu Júnior, as palestras e oficinas em parceria com a AIEEX e a Associação Cabruca, além das campanhas de sensibilização e rodas de conversa - reforçam o caráter interdisciplinar e dialógico da iniciativa. Essas ações não apenas ampliaram a integração social e cultural de imigrantes e refugiados, mas também valorizaram a memória e identidade de comunidades tradicionais, fortalecendo redes de solidariedade e resistência frente às desigualdades históricas.

Do ponto de vista acadêmico, o projeto contribuiu para a formação crítica e profissional de estudantes, ao articular teoria e prática em contextos concretos de diplomacia, mediação intercultural e cooperação internacional. Do ponto de vista social, representou um canal efetivo de inclusão, conscientização e enfrentamento à xenofobia, consolidando a universidade pública como agente de transformação social.

Conclui-se, portanto, que o Ubuntu em Ação se firma como uma experiência extensionista inovadora e sustentável, capaz de unir ensino, pesquisa e extensão em torno de um compromisso ético com os direitos humanos, a interculturalidade e a justiça social. Sua continuidade e expansão tendem a fortalecer ainda mais a presença da UNILAB como espaço de internacionalização solidária e resistência democrática.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Consórcio Cabruca de Exportação de Chocolates Finos do Sul da Bahia e à Agência de Internacionalização e Exportação AIEEX - UNIFAC, pelo incentivo e parceria na execução das ações .

Manifestamos nossa gratidão ao Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura - PIBEAC, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, pelo fomento e suporte às atividades desenvolvidas.

Aos docentes, discentes e técnicos administrativos da Unilab, especialmente do curso de Relações Internacionais, agradecemos pelo comprometimento, dedicação e colaboração constante. Estendemos nossos agradecimentos à comunidade em geral, cuja participação e apoio foram fundamentais para o sucesso de nossas iniciativas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. (2013). Mulheres refugiadas e o mercado de trabalho: Um estudo no município de São Paulo (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Bauman, Zygmunt. Vida Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

Almeida, João Manuel. Internacionalização e Desenvolvimento Local: Desafios e Oportunidades para as Cidades Brasileiras. São Paulo: Editora FGV, 2012.



Castells, Manuel. A Sociedade em Rede: A Ascensão da Era da Informação. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
Povoas, Marcos. Cidadania e Migração Internacional: Desafios e Perspectivas. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

Santos, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: O Social e o Pessoal Revisitados. Rio de Janeiro: Editora Record, 1995.

Sousa Santos, Boaventura de. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez Editora, 2008. Grossi, Miriam Pillar. Direitos Humanos e Interculturalidade: Fundamentos para a Ação Pública. São Paulo: Editora Fórum, 2010.

Mingione, Enrico. Desenvolvimento Local e Globalização: Uma Perspectiva Sociológica. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

Sassen, Saskia. A Globalização: Uma Perspectiva Sociológica. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

UNILAB. Relatório de Projetos de Extensão: Ubuntu em Ação: internacionalização, integração e inclusão. SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), [s. d.]. Documento eletrônico. Disponível em: [ubntur acao.pdf](#) e [XI Semana Universitária da Unilab.pdf](#). Acesso em: 05 set. 2025.